

Click to prove  
you're human







## Qual a diferença entre cronica e conto

Definição de Crônica e ContoA crônica é um gênero que se destaca por sua proximidade com o cotidiano e a experiência urbana. Frequentemente, ela se apresenta em formato breve e possui uma linguagem mais acessível e informal, o que a torna uma forma poderosa de abordar questões sociais e culturais. Originada no contexto jornalístico, a crônica permite ao autor expressar reflexões pessoais e observações sobre a realidade ao seu redor. Essa flexibilidade na narrativa está entre as principais características que permitem à crônica explorar uma variedade de temas, desde a rotina diária até acontecimentos mais significativos, sempre buscando a conexão emocional com o leitor.Por outro lado, o conto é um gênero narrativo que possui uma estrutura mais rígida e elaborada. Diferentemente da crônica, o conto apresenta uma trama voltada para a criação e desenvolvimento de uma narrativa coesa, que inclui personagens, eventos e um enredo com um começo, meio e fim. O espaço temporal e físico no conto é definido, permitindo o que a história se desenrole de maneira mais organizada. As suas origens remontam à tradição oral e ao folclore, evoluindo ao longo do tempo para formar um dos pilares da literatura. Em geral, os contos têm como objetivo provocar a reflexão ou emoção no leitor através de situações que revelam aspectos da condição humana.Tanto a crônica quanto o conto servem como formas de expressão literária que refletem a experiência humana, mas diferem significativamente em suas abordagens e estruturas literárias. Essa distinção é fundamental para entender suas respectivas funções e impactos na literatura contemporânea, contribuindo assim para uma apreciação mais profunda de ambos os gêneros.Estrutura e FormatoA estrutura e o formato são aspectos fundamentais que diferenciam a crônica do conto. A crônica se destaca por sua construção mais livre e flexível, refletindo a diversidade de estilos que os autores podem empregar. Este gênero literário permite que escritores explorem uma variedade de elementos, que vão desde o humor até críticas sociais e reflexões pessoais. As crônicas, frequentemente publicadas em jornais e revistas, têm a capacidade de abordar temas contemporâneos e cotidianos de maneira leve, permitindo que os leitores se conectem com a realidade de forma mais íntima e imediata.Todavia, o conto possui uma estrutura narrativa mais rigorosa. Essa forma literária tende a seguir uma sequência específica, geralmente organizada em três partes principais: início, meio e fim. O início apresenta os personagens e o cenário, o meio desenvolve a trama e os conflitos, e o fim proporciona uma resolução. Essa organização permite uma experiência de leitura mais linear e focada, onde cada elemento narrativo cumpre um papel significativo no desenvolvimento da história. Como resultado, contos costumam ter um impacto emocional mais concentrado, uma vez que a construção deliberada da narrativa leva o leitor a uma conclusão significativa.Essas diferenças estruturais impactam diretamente a forma como os leitores interagem com cada gênero literário. Enquanto as crônicas oferecem uma experiência mais solta e aberta à interpretação, os contos exigem uma imersão na profundidade da narrativa e em suas construções temáticas. Dessa maneira, tanto a crônica quanto o conto proporcionam experiências literárias únicas, refletindo a versatilidade da escrita e a criatividade dos autores.Temáticas e AbordagensAs crônicas e os contos, embora ambos sejam formas de narrativa, abordam temáticas distintas que refletem suas respectivas intenções e estilos. As crônicas se destacam por retratar aspectos da vida cotidiana, capturando eventos sociais que muitas vezes permanecem à margem das notícias. O autor, nesse gênero, adota uma voz mais pessoal e direta, permitindo que suas opiniões e sentimentos permeiem a narrativa. A crônica frequentemente comenta sobre a atualidade, abordando questões contemporâneas como política, cultura e comportamentos sociais, proporcionando ao leitor reflexões sobre o que acontece à sua volta.Enquanto isso, os contos tendem a explorar temas mais universais e atemporais, como amor, morte, e os conflitos intrínsecos à condição humana. Este gênero geralmente se vale de elementos de ficção e fantasia, habilmente entrelaçando realidades com o imaginário. Os contos buscam provocar emoções que vão além do cotidiano, transportando o leitor para realidades diversas ou até mesmo para mundos completamente distintos. Essa abordagem permite que os autores explorem questões éticas, existenciais e filosóficas, proporcionando uma profundidade que muitas vezes não se encontra na crônica.Outro aspecto diferenciador reside na estrutura e no desenvolvimento temático. As crônicas costumam ser mais breves e diretas, permitindo uma rápida assimilação das temáticas abordadas. Já os contos, com sua profundidade narrativa, podem se estender por mais páginas, possibilitando um desenvolvimento mais rico dos personagens e tramas. Em suma, tanto a crônica quanto o conto têm seus próprios nichos e buscas estilísticas, e as temáticas que cada um aborda revelam muito sobre a intenção por trás da escrita de cada autor.Impacto e Recepção pelo LeitorO impacto emocional que um texto literário pode ter sobre o leitor é um aspecto crucial na análise de gêneros como a crônica e o conto. A crônica, ao abordar temas do cotidiano, cria uma conexão imediata e pessoal com o público. O leitor muitas vezes se vê refletido nas situações narradas, gerando um sentimento de proximidade e identificação. Por exemplo, ao descrever um evento comum, como a espera em uma fila ou a rotina matinal, o cronista permite que o leitor reviva suas próprias experiências, levando a reflexões sobre a vida diária. Essa relação íntima é um dos principais fatores que tornam as crônicas tão populares e acessíveis.Entretanto, o gênero do conto se diferencia pela sua capacidade de transportar o leitor para mundos distintos e situações inusitadas. Esse gênero literário frequentemente se baseia na construção de narrativas que desafiam a lógica da realidade cotidiana, proporcionando uma experiência escapista. Ao criar universos fictícios e personagens complexos, o conto estimula a imaginação e leva o leitor a vivenciar emoções intensas e variadas. A experiência de ler o conto se transforma em um convite a aventuras e descobertas, permitindo que o leitor explore temas universais de uma forma mais dramática e envolvente.A interação entre o autor e o leitor, portanto, é moldada por essas diferenças. Enquanto a crônica tende a provocar uma reflexão sobre a vida do leitor e suas experiências pessoais, o conto oferece uma fuga da realidade, levando-o a explorar novos horizontes. Ambas as formas artísticas, embora distintas em seu enfoque, conseguem profundamente ressoar com o público, cada uma a seu modo, enriquecendo sua experiência literária e promove uma conexão dos sentimentos e das reflexões humanas. Por Fernando Mundo Educação É muito comum encontrarmos certas dificuldades para diferenciar os gêneros conto e crônica. Entretanto, é bom saber que eles não têm as mesmas características. O conto, como já dissemos, é uma narrativa curta e com um único conflito em seu enredo. A crônica, por outro lado, é um gênero discursivo que busca retratar o cotidiano e está ligado ao jornal. Normalmente, as crônicas encontradas diariamente nas bancas tratam de assuntos corriqueiros da atualidade. O bom cronista é aquele que consegue contar o dia a dia de um modo específico e fascinante, com um ponto de vista singular. Alguns célebres escritores brasileiros – tais como Clarice Lispector ou Lima Barreto – foram, também, cronistas. O campo de gelo, afirmou, está agora “partido em dois e, provavelmente, descobriremos novas rachaduras ao sul”. Dois icebergs se soltaram da Geleira Cinza, no sul do Parque Nacional Torres del Paine no Chile. Os cientistas temem que essas rupturas possam se tornar mais frequentes. Conto Resumo: O conto é um gênero literário marcado pela concisão. Tais narrativas têm, em geral, poucos personagens, espaço e tempo restritos e um conflito único. O conto é um dos mais tradicionais gêneros literários e um dos mais lidos pelo público na atualidade. Por ser curto, esse tipo de texto tem alcançado cada vez mais espaço, circulando em redes sociais e blogs pela internet. Autores clássicos da literatura brasileira, tais como Machado de Assis ou Mário de Andrade, ganharam notoriedade por serem excepcionais contistas. O gênero tem, hoje, diversas subdivisões, tais como “contos de ficção científica”, “infantjuvenis”, “fantásticos”, “de fada”, entre tantos outros. As principais características do conto são a presença dos elementos tradicionais da narrativa – personagens, tempo, espaço e enredo – em suas formas concisas, conforme explicaremos a seguir. Características do gênero O conto pode ser definido como uma narrativa curta e com um único conflito. Isso significa que, nessas histórias, há poucos personagens, o tempo e o espaço são reduzidos ao essencial e, além disso, o enredo (a sequência de ações pelas quais os personagens passam) é marcado pela existência de um único acontecimento relevante. Dessa forma, em geral, os contos apresentam apenas um clímax (aquele momento de maior tensão da narrativa). Veja, a seguir, um trecho do conto Negrinha, de Monteiro Lobato: Negrinha era uma pobre órfã de sete anos. Preta? Não; fusca, mulatinha escura, de cabelos ruços e olhos assustados. Nasceria na senzala, de mãe escrava, e seus primeiros anos vivera- os pelos cantos escuros da cozinha, sobre velha esteira e tapros imundos. Sempre escondida, que a patroa não gostava de crianças. Excelente senhora, a patroa. Gordá, rica, dona do mundo, amimada dos padres, com lugar certo na igreja e camarote de luxo reservado no céu. Entaladas as banhas no trono (uma cadeira de balanço na sala de jantar), ali bordava, recebia as amigas e o vigário, dando audiências, discutindo o tempo. Uma virtuosa senhora em suma – “dama de grandes virtudes apostólicas, esteio da religião e da moral”, dizia o reverendo. Ótima, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança. [...] Note-se que, nesse trecho - parte inicial do conto de Monteiro Lobato - já é possível perceber todos os elementos do conto: As poucas personagens – Negrinha e Dona Inácia - vivem um enredo que ocorre em uma fazenda alguns anos após a libertação dos escravos. Isso é perceptível porque nos é dito que a mãe de Negrinha era uma escrava de Dona Inácia. O conflito único que percorre todo o enredo é deflagrado, por sua vez, na frase “Ótima, a dona Inácia. Mas não admitia choro de criança”. Aqui, percebemos que a questão central da história é a relação abusiva que existia entre as duas personagens. Tipos de texto Existem diversos tipos de conto, e a categorização dessas subdivisões do enredo devem-se a diversos fatores, tais como o tipo de personagens, a época em que o enredo ocorre, ou ainda o público. Listamos, a seguir, alguns tipos de conto. Conto de ficção científica: caracterizado por ter, em seu enredo, elementos que não existem em nossa realidade, mas que poderiam existir devido ao avanço científico e tecnológico. Conto infantjuvenil: narrativas voltadas para jovens e crianças. Normalmente, a linguagem utilizada nesses contos é mais simples, e as temáticas são relacionadas a conflitos comuns na vida de seus leitores-alvo. Conto fantástico: com personagens e acontecimentos impossíveis na realidade e não explicados na narrativa, esses contos têm conquistado cada vez mais leitores. Conto de fadas: velho conhecido de muitas pessoas, o conto de fadas é marcado pela existência de fadas e outras criaturas mágicas entre suas personagens. Esse subgênero de conto é especialmente lido por crianças, embora existam narrativas assim voltadas para o público mais velho. Uma dúvida muito presente na vida da maioria dos escritores iniciantes é “qual a diferença entre conto e crônica?”, porque sim, eles se parecem em tamanho e estilo, mas são muito distintos. Existem diferenças estruturais e também de conteúdo: enquanto o conto é ficcional, a crônica é uma verdade. Lima Barreto, Clarice Lispector, Nelson Rodrigues, todos eles foram grandes cronistas e também contistas, e por isso há uma grande confusão entre os dois tipos de texto. Eu mesma já tive essa dúvida, inclusive já caracterizei muitos contos que escrevi como crônicas e vice-versa. Vivendo e aprendendo. Por isso, continue a leitura e descubra quais as diferenças entre um conto e uma crônica e qual deles é o que você pretende escrever. Conto O conto é o gênero textual que conta uma situação. Quando lemos romances (livros grandes, com histórias complexas) há um conflito a ser resolvido, diferente do conto, onde não há uma complexidade, não há um conflito,há um fato a ser contado. Os elementos da narrativa, como narrador, personagem, tempo e espaço, são usados de forma minimalista. O personagem não é tão complexo quanto em um romance, não tem camadas que o leitor irá descobrir, ele vive aquele momento presente e tudo que é mostrado sobre ele já é suficiente para a história seguir. Os contos são histórias 100% ficcionais. O fantástico e o sobrenatural podem estar presentes nos contos e, inclusive, fazer parte do seu clímax. Diferente dos romances, o clímax no conto está no final, a história acaba nele, no auge. Enquanto o romance está para um filme, o conto está para uma fotografia. Crônica A crônica tem um cunho muito mais jornalístico, já que é um relato do real, sem qualquer fantasia ou criação – apenas estilística. Apesar de ser focado em apenas uma coisa, um momento, assim como o conto, a crônica não traz elementos da narrativa, já que é um relato. Por isso, nela o narrador é o próprio autor e o personagem também pode ser o próprio autor. O cronista é o centro da crônica. Enquanto o conto está para uma fotografia, a crônica está para uma manchete. Tal condição faz com que seja um texto datado. Isso quer dizer que, se você ler uma crônica escrita hoje, daqui a cem anos ainda valerá apenas para hoje, enquanto uma ficção não tem validade, já que é uma história. Exemplos de Contos e Crônicas É muito mais fácil reconhecer as diferenças entre contos e crônicas lendo alguns deles e analisando suas especificidades. Por isso, deixo aqui alguns exemplos para que leiam, inclusive dois dos meus contos. Contos Crônicas Page 2 Há pouco mais de 5 meses eu estava pedindo para cumprir um aviso prévio no meu antigo emprego. Sim, no meio da quarentena lá estava eu, tremendo de medo da incerteza do futuro, mas convicta de que aquele não era mais o meu lugar. Claro que estava assustada, era meu primeiro emprego, cresci na empresa pessoalmente e profissionalmente, estava em um cargo de liderança, com 22 anos de idade ganhando um salário que muitas pessoas com muitos mais anos de carreira não ganham e eu sai para seguir o meu sonho: escrever. Desde que iniciei o blog, meu intuito era de mostrar meus escritos, minhas histórias, mas a estrada foi tomando uma forma um pouco diferente. Descobri - com uma ajudinha e alguns choros - que sem divulgação e marketing, ninguém leria o blog. Também, que eu precisava montar uma imagem e um público alvo para meus escritos. Isso sem qualquer ideia utópica - que eu ainda carreg - de tornar todas as pessoas do mundo leitores, não das minhas obras, mas leitores. Você sabia que o brasileiro lê, em média, 2,4 livros por ano? O ano tem 12 meses! Mas isso é militância para outro post. O que quero dizer é que nesse ano me tornei um polvo. Criei tentáculos, meus neurônios trabalharam a mil. Também me tornei semeadora, plantei muitas sementes que espero colher frutos no momento próspero. Mas estar aqui até agora não foi sorte, como muitos podem pensar, foi planejamento e ação. Se você não age, não vai acontecer. O universo é feito de ação e reação. A gama de possibilidades que tomar o primeiro passo pode te abrir é infinita. Se eu soubesse disso há 5 meses atrás, talvez eu não tivesse sofrido tanto com medo do porvir. Mas o que venho aprendendo é que se eu não caminhar, ninguém vai caminhar por mim. Dar o primeiro passo é fácil, difícil é manter a caminhada constante. Por isso, me tornar um polvo acabou sendo muito benéfico: tenho diversas pernas, não apenas duas, então me canso menos. Dei os primeiros passos e, nos últimos meses, não vivo da minha escrita ficcional, mas vivo da minha escrita realista, mas vivo da minha escrita freelancer. A melhor parte desse trabalho é poder dedicar momentos do meu dia às minhas histórias e carreira como escritora, além de aprender coisas novas com as diversas demandas - escrevo para nichos de enfermagem, suplementos alimentares, organização, carros, segurança alimentar, entre outros. Mantenho o blog para conteúdos que considero importantes de estarem escritos e registrados em palavras - escritor tem esse apego pelas letras -, mas também criei o canal no Youtube, para conteúdos que merecem estar guardados em vídeo - uma roteirista formada cineasta tem esse apego pelo vídeo. O marketing pessoal é que foi a maior novidade para mim. Comecei do zero, fiz oficinas, workshops e veio, cada dia mais, o quão ele é importante para a construção da carreira de escritor, principalmente agora, no século XXI. Dei mais um passo e auto publiquei um conto na Amazon, “Sina”, um conto de Natal. E anotei, é o primeiro de muitos. A auto publicação, ou publicação independente, se tornou uma realidade extremamente palpável, pela época que estamos vivendo e pela tecnologia que é oferecida. Ela foi o caminho inicial de muitos autores atualmente publicados por grandes editoras e de outros muitos, atualmente best-sellers da Amazon por livros de publicação independente. E dois dias antes do Natal recebi a notícia de que fui vencedora do concurso Novos Roteiros Originais, da OEL. 2021 já vai começar com muito trabalho, muito aprendizado e visão para o futuro. Não darei o discurso de que quando você faz algo por amor, não importa o quanto você estará ganhando de dinheiro, já que a realidade de muitos - inclusive a minha - é ter que pagar aluguel, água, luz, alimentação, etc. Mas é impressionante como, quando você age com vontade e determinação as coisas realmente acontecem. Se você também acha que pode se tornar um polvo e quer caminhar por uma estrada diferente da que está agora, dê o primeiro passo, mas não esqueça que uma caminhada requer muitos e muitos passos. Em uma maratona, o atleta dá, no mínimo, 28.500 passos. Que o próximo ano me dê mais tentáculos e que faça com que os atuais criem ventosas e agarrarem nas coisas certas. Que eu possa caminhar cada vez mais. Eu olho para frente ainda um pouco amedrontada, cautelosa. Olho para trás sorrindo, por saber que tomei a decisão certa. Page 3 Polêmica seria se a Porta dos Fundos não lançasse um especial de Natal em 2020. Como de costume, desde dezembro de 2013, a produtora Porta dos Fundos estreou mais um especial, “Teocracia em Vertigem”, celebrando o nascimento de Jesus, com muito humor e, acima de tudo, muita crítica. Consequentemente, como sempre, gerando a insatisfação de muitos. “Teocracia em Vertigem” revela que a equipe da produtora não deixou que a velha política os possades e, de forma muito sarcástica, utilizou como inspiração o documentário de Petra Costa, “Democracia em Vertigem” e abusou da ironia e sátiras muito bem construídas, modernizando a conhecida história bíblica e trazendo-a para os acontecimentos atuais. Teocracia X Democracia O comparativo entre os filmes de Rodrigo Van der Put e de Petra Costa é explícito. A equipe Porta dos Fundos conseguiu captar o cerne do documentário de Petra e transportá-lo para o universo de Jesus Cristo. Com referências para dar e vender de discursos bolsionaristas, terraplanistas e olavistas, Fábio Porchat - roteirista do filme - deixa claro o verdadeiro “mito” que nasce depois de todos os acontecimentos aos quais o filme se refere - não, não é Jesus. “Democracia em vertigem” também trata da criação de ídolos. Assistir aos dois filmes, colocando-os lado a lado, faz refletir sobre a idolatria “religiosa” em cima de certas figuras - santas ou não. O povo cria o ídolo e a mídia o solidifica, seja no ano 30 d.C., seja a partir das manifestações de 2013, que culminaram no impeachment da ex-presidente Dilma e na eleição do atual presidente do Brasil. Mas a política e a religião têm mais em comum: a questão da escolha. A Constituição Brasileira protege a liberdade de crença, assim como a liberdade de opinião e voto. Há pessoas que são contra tais defesas constitucionais. “Democracia em Vertigem” foi indicado ao Oscar 2020 de melhor documentário. Apenas outros dez filmes brasileiros conquistaram a façanha de serem indicados à maior premiação do cinema mundial. Interessante como o presidente Bolsonaro comparou-o a “coisa que o urubu come”. Mas não foi apenas o documentário de Petra que sofreu réplicas, já que a Porta dos Fundos tem um longo passado de retaliações, inclusive pelo especial de Natal do ano passado, “A Primeira Tentação de Cristo”, que foi lançado pela Netflix. A produtora teve até um atentado a bomba em sua sede como represália. Este ano, inclusive, por decisão conjunta, o “Teocracia em Vertigem” voltou ao canal do Youtube, “A Primeira Tentação de Cristo” foi retirado do streaming e o filme “Tudo bem no Natal que vem” foi anunciado como o primeiro filme de Natal brasileiro da Netflix. Teocracia em Vertigem Mesmo com as dificuldades de filmar em meio à pandemia, “Teocracia em vertigem” cumpre o que promete e o que é costume dos especiais de Natal da Porta dos Fundos: comédia bastante inteligente. O roteiro, baseado no documentário, traz a sensação de histórias cíclicas. Os mesmos eventos se repetem várias e várias vezes e, como um dos personagens diz, se Jesus voltasse agora, tentariam matá-lo de novo. O especial de Natal, com imagens baseadas em diversas já presentes no imaginário brasileiro, é um tapa na cara de muitos que assistirão - apesar de que, devido à grande rejeição do filme de 2019, muito provavelmente o público que levaria uma lição de “Teocracia em vertigem” não chegará nem perto do canal do Youtube. Uma sátira de um dos melhores documentários políticos do cenário atual brasileiro, utilizando de nomes bíblicos para representar os verdadeiros personagens da história. Uma saída de mestre. Em 2020 não serão os extremistas religiosos a retalar a arte do humor, mas sim os extremistas da política de direita. Apesar de ser um filme curto, faz o seu papel, o papel da arte e do bom humor: mostrar as dores da sociedade de maneira poética e inteligível. Em 2019, a maior crítica que a produtora recebeu foi colocar Jesus como um homem gay. Esse ano, portanto, Jesus quase nem aparece na história do seu nascimento e, quando aparece, é um homem branco, loiro, de olhos azuis, que sequer deseja retornar à Terra, visto que, ele já voltou como negro, como mulher, e como trans, e foi morto do mesmo jeito. O único deslize da escolha de elenco foi ter colocado o Fábio Porchat no papel de Jesus, pois a figura muito conhecida de Porchat pode quebrar a catarse da crítica. Apesar disso, não há dúvidas que a Porta dos Fundos conseguiu o que queria e continua não sendo moldada pela grande mídia, mesmo sendo uma produtora parceira da Globo. “Teocracia em Vertigem” coloca em pauta até que ponto um governo que se diz tão conectado à religião não dissimula o próprio discurso, indo totalmente contra ao que a religião cristã prega. Uma dúvida muito presente na vida da maioria dos escritores iniciantes é “qual a diferença entre conto e crônica?”, porque sim, eles se parecem em tamanho e estilo, mas são muito distintos. Existem diferenças estruturais e também de conteúdo: enquanto o conto é ficcional, a crônica é uma verdade. Lima Barreto, Clarice Lispector, Nelson Rodrigues, todos eles foram grandes cronistas e também contistas, e por isso há uma grande confusão entre os dois tipos de texto. Eu mesma já tive essa dúvida, inclusive já caracterizei muitos contos que escrevi como crônicas e vice-versa. Vivendo e aprendendo. Por isso, continue a leitura e descubra quais as diferenças entre um conto e uma crônica e qual deles é o que você pretende escrever. Conto O conto é o gênero textual que conta uma situação. Quando lemos romances (livros grandes, com histórias complexas) há um conflito a ser resolvido, diferente do conto, onde não há uma complexidade, não há um conflito,há um fato a ser contado. Os elementos da narrativa, como narrador, personagem, tempo e espaço, são usados de forma minimalista. O personagem não é tão complexo quanto em um romance, não tem camadas que o leitor irá descobrir, ele vive aquele momento presente e tudo que é mostrado sobre ele já é suficiente para a história seguir. Os contos são histórias 100% ficcionais. O fantástico e o sobrenatural podem estar presentes nos contos e, inclusive, fazer parte do seu clímax. Diferente dos romances, o clímax no conto está no final, a história acaba nele, no auge. Enquanto o romance está para um filme, o conto está para uma fotografia. Crônica A crônica tem um cunho muito mais jornalístico, já que é um relato do real, sem qualquer fantasia ou criação – apenas estilística. Apesar de ser focado em apenas uma coisa, um momento, assim como o conto, a crônica não traz elementos da narrativa, já que é um relato. Por isso, nela o narrador é o próprio autor e o personagem também pode ser o próprio autor. O cronista é o centro da crônica. Enquanto o conto está para uma fotografia, a crônica está para uma manchete. Tal condição faz com que seja um texto datado. Isso quer dizer que, se você ler uma crônica escrita hoje, daqui a cem anos ainda valerá apenas para hoje, enquanto uma ficção não tem validade, já que é uma história. Exemplos de Contos e Crônicas É muito mais fácil reconhecer as diferenças entre contos e crônicas lendo alguns deles e analisando suas especificidades. Por isso, deixo aqui alguns exemplos para que leiam, inclusive dois dos meus contos. Contos Crônicas Page 2 Há pouco mais de 5 meses eu estava pedindo para cumprir um aviso prévio no meu antigo emprego. Sim, no meio da quarentena lá estava eu, tremendo de medo da incerteza do futuro, mas convicta de que aquele não era mais o meu lugar. Claro que estava assustada, era meu primeiro emprego, cresci na empresa pessoalmente e profissionalmente, estava em um cargo de liderança, com 22 anos de idade ganhando um salário que muitas pessoas com muitos mais anos de carreira não ganham e eu sai para seguir o meu sonho: escrever. Desde que iniciei o blog, meu intuito era de mostrar meus escritos, minhas histórias, mas a estrada foi tomando uma forma um pouco diferente. Descobri - com uma ajudinha e alguns choros - que sem divulgação e marketing, ninguém leria o blog. Também, que eu precisava montar uma imagem e um público alvo para meus escritos. Isso sem qualquer ideia utópica - que eu ainda carreg - de tornar todas as pessoas do mundo leitores, não das minhas obras, mas leitores. Você sabia que o brasileiro lê, em média, 2,4 livros por ano? O ano tem 12 meses! Mas isso é militância para outro post. O que quero dizer é que nesse ano me tornei um polvo. Criei tentáculos, meus neurônios trabalharam a mil. Também me tornei semeadora, plantei muitas sementes que espero colher frutos no momento próspero. Mas estar aqui até agora não foi sorte, como muitos podem pensar, foi planejamento e ação. Se você não age, não vai acontecer. O universo é feito de ação e reação. A gama de possibilidades que tomar o primeiro passo pode te abrir é infinita. Se eu soubesse disso há 5 meses atrás, talvez eu não tivesse sofrido tanto com medo do porvir. Mas o que venho aprendendo é que se eu não caminhar, ninguém vai caminhar por mim. Dar o primeiro passo é fácil, difícil é manter a caminhada constante. Por isso, me tornar um polvo acabou sendo muito benéfico: tenho diversas pernas, não apenas duas, então me canso menos. Dei os primeiros passos e, nos últimos meses, não vivo da minha escrita ficcional, mas vivo da minha escrita realista, mas vivo da minha escrita freelancer. A melhor parte desse trabalho é poder dedicar momentos do meu dia às minhas histórias e carreira como escritora, além de aprender coisas novas com as diversas demandas - escrevo para nichos de enfermagem, suplementos alimentares, organização, carros, segurança alimentar, entre outros. Mantenho o blog para conteúdos que considero importantes de estarem escritos e registrados em palavras - escritor tem esse apego pelas letras -, mas também criei o canal no Youtube, para conteúdos que merecem estar guardados em vídeo - uma roteirista formada cineasta tem esse apego pelo vídeo. O marketing pessoal é que foi a maior novidade para mim. Comecei do zero, fiz oficinas, workshops e veio, cada dia mais, o quão ele é importante para a construção da carreira de escritor, principalmente agora, no século XXI. Dei mais um passo e auto publiquei um conto na Amazon, “Sina”, um conto de Natal. E anotei, é o primeiro de muitos. A auto publicação, ou publicação independente, se tornou uma realidade extremamente palpável, pela época que estamos vivendo e pela tecnologia que é oferecida. Ela foi o caminho inicial de muitos autores atualmente publicados por grandes editoras e de outros muitos, atualmente best-sellers da Amazon por livros de publicação independente. E dois dias antes do Natal recebi a notícia de que fui vencedora do concurso Novos Roteiros Originais, da OEL. 2021 já vai começar com muito trabalho, muito aprendizado e visão para o futuro. Não darei o discurso de que quando você faz algo por amor, não importa o quanto você estará ganhando de dinheiro, já que a realidade de muitos - inclusive a minha - é ter que pagar aluguel, água, luz, alimentação, etc. Mas é impressionante como, quando você age com vontade e determinação as coisas realmente acontecem. Se você também acha que pode se tornar um polvo e quer caminhar por uma estrada diferente da que está agora, dê o primeiro passo, mas não esqueça que uma caminhada requer muitos e muitos passos. Em uma maratona, o atleta dá, no mínimo, 28.500 passos. Que o próximo ano me dê mais tentáculos e que faça com que os atuais criem ventosas e agarrarem nas coisas certas. Que eu possa caminhar cada vez mais. Eu olho para frente ainda um pouco amedrontada, cautelosa. Olho para trás sorrindo, por saber que tomei a decisão certa. Page 3 Polêmica seria se a Porta dos Fundos não lançasse um especial de Natal em 2020. Como de costume, desde dezembro de 2013, a produtora Porta dos Fundos estreou mais um especial, “Teocracia em Vertigem”, celebrando o nascimento de Jesus, com muito humor e, acima de tudo, muita crítica. Consequentemente, como sempre, gerando a insatisfação de muitos. “Teocracia em Vertigem” revela que a equipe da produtora não deixou que a velha política os possades e, de forma muito sarcástica, utilizou como inspiração o documentário de Petra Costa, “Democracia em Vertigem” e abusou da ironia e sátiras muito bem construídas, modernizando a conhecida história bíblica e trazendo-a para os acontecimentos atuais. Teocracia X Democracia O comparativo entre os filmes de Rodrigo Van der Put e de Petra Costa é explícito. A equipe Porta dos Fundos conseguiu captar o cerne do documentário de Petra e transportá-lo para o universo de Jesus Cristo. Com referências para dar e vender de discursos bolsionaristas, terraplanistas e olavistas, Fábio Porchat - roteirista do filme - deixa claro o verdadeiro “mito” que nasce depois de todos os acontecimentos aos quais o filme se refere - não, não é Jesus. “Democracia em vertigem” também trata da criação de ídolos. Assistir aos dois filmes, colocando-os lado a lado, faz refletir sobre a idolatria “religiosa” em cima de certas figuras - santas ou não. O povo cria o ídolo e a mídia o solidifica, seja no ano 30 d.C., seja a partir das manifestações de 2013, que culminaram no impeachment da ex-presidente Dilma e na eleição do atual presidente do Brasil. Mas a política e a religião têm mais em comum: a questão da escolha. A Constituição Brasileira protege a liberdade de crença, assim como a liberdade de opinião e voto. Há pessoas que são contra tais defesas constitucionais. “Democracia em Vertigem” foi indicado ao Oscar 2020 de melhor documentário. Apenas outros dez filmes brasileiros conquistaram a façanha de serem indicados à maior premiação do cinema mundial. Interessante como o presidente Bolsonaro comparou-o a “coisa que o urubu come”. Mas não foi apenas o documentário de Petra que sofreu réplicas, já que a Porta dos Fundos tem um longo passado de retaliações, inclusive pelo especial de Natal do ano passado, “A Primeira Tentação de Cristo”, que foi lançado pela Netflix. A produtora teve até um atentado a bomba em sua sede como represália. Este ano, inclusive, por decisão conjunta, o “Teocracia em Vertigem” voltou ao canal do Youtube, “A Primeira Tentação de Cristo” foi retirado do streaming e o filme “Tudo bem no Natal que vem” foi anunciado como o primeiro filme de Natal brasileiro da Netflix. Teocracia em Vertigem Mesmo com as dificuldades de filmar em meio à pandemia, “Teocracia em vertigem” cumpre o que promete e o que é costume dos especiais de Natal da Porta dos Fundos: comédia bastante inteligente. O roteiro, baseado no documentário, traz a sensação de histórias cíclicas. Os mesmos eventos se repetem várias e várias vezes e, como um dos personagens diz, se Jesus voltasse agora, tentariam matá-lo de novo. O especial de Natal, com imagens baseadas em diversas já presentes no imaginário brasileiro, é um tapa na cara de muitos que assistirão - apesar de que, devido à grande rejeição do filme de 2019, muito provavelmente o público que levaria uma lição de “Teocracia em vertigem” não chegará nem perto do canal do Youtube. Uma sátira de um dos melhores documentários políticos do cenário atual brasileiro, utilizando de nomes bíblicos para representar os verdadeiros personagens da história. Uma saída de mestre. Em 2020 não serão os extremistas religiosos a retalar a arte do humor, mas sim os extremistas da política de direita. Apesar de ser um filme curto, faz o seu papel, o papel da arte e do bom humor: mostrar as dores da sociedade de maneira poética e inteligível. Em 2019, a maior crítica que a produtora recebeu foi colocar Jesus como um homem gay. Esse ano, portanto, Jesus quase nem aparece na história do seu nascimento e, quando aparece, é um homem branco, loiro, de olhos azuis, que sequer deseja retornar à Terra, visto que, ele já voltou como negro, como mulher, e como trans, e foi morto do mesmo jeito. O único deslize da escolha de elenco foi ter colocado o Fábio Porchat no papel de Jesus, pois a figura muito conhecida de Porchat pode quebrar a catarse da crítica. Apesar disso, não há dúvidas que a Porta dos Fundos conseguiu o que queria e continua não sendo moldada pela grande mídia, mesmo sendo uma produtora parceira da Globo. “Teocracia em Vertigem” coloca em pauta até que ponto um governo que se diz tão conectado à religião não dissimula o próprio discurso, indo totalmente contra ao que a religião cristã prega.